

RESUMO - GT4: DIREITOS, EMERGÊNCIAS E JUSTIÇA CLIMÁTICA

**CONSTRUÇÃO COLETIVA DE INFORMAÇÕES E INCIDÊNCIA CLIMÁTICA:  
EXPERIÊNCIAS DO PROJETO MUDANÇAS CLIMÁTICAS, ADVOCACY E  
COMUNICAÇÃO**

*Lúcia De Andrade Siqueira (negsiq@gmail.com)*

*Ana Mirtes Da Silva Ferreira (amirtesferreira@gmail.com)*

O trabalho apresenta a experiência empírica do projeto Mudanças Climáticas, Advocacy e Comunicação, desenvolvido pela Organização da Sociedade Civil Rede Interação e pelo coletivo Poupança Comunitária PE, no biênio 2022-2024. O objetivo do projeto foi investigar a percepção de moradores de comunidades, em sua maioria mulheres, sobre os impactos das mudanças climáticas em seus territórios e, simultaneamente, formar jovens dessas mesmas comunidades em comunicação popular, de modo a divulgar esses impactos. A questão orientadora do trabalho foi: de que modo as experiências e os registros territoriais desses grupos contribuíram para a construção de narrativas públicas e ações de incidência relacionadas à crise climática?

A hipótese defendida é que a combinação entre saberes locais e práticas de comunicação comunitária constitui um fator chave para a construção de leituras contextualizadas do território, potencializando a capacidade de mobilização social. A fundamentação teórica do projeto ancorou-se em debates sobre justiça climática, gênero e o papel da comunicação popular como ferramenta de elaboração coletiva.

A metodologia, de caráter participativo, foi estruturada em três etapas. Na Etapa 1, buscou-se aproximar o tema das mudanças climáticas do cotidiano das comunidades por meio de rodas de diálogo com especialistas, intercâmbios entre territórios, visitas técnicas e registros audiovisuais. Atividades lúdicas — gincanas, jogos educativos e materiais didáticos — apoiaram o processo de aprendizagem e facilitaram a compreensão dos efeitos climáticos na escala local.

Na Etapa 2, o foco foi a coleta de dados comunitários como subsídio para a construção do entendimento sobre os impactos das mudanças climáticas no cotidiano dos moradores. Foram aplicados instrumentos de coleta e construção coletiva de dados, por meio de perfis comunitários, formações em comunicação popular e mapeamentos colaborativos. Essas ferramentas permitiram identificar mudanças percebidas nos territórios, como casas abandonadas em Jardim Uchôa devido aos alagamentos; pontos de acúmulo de lixo associados à proliferação de mosquitos na Vila Tamandaré; redução da disponibilidade de sururu, com impactos econômicos e sociais para marisqueiras na Ilha de Deus; e registros de arboviroses em Passarinho.

A Etapa 3 dedicou-se à divulgação dos resultados por meio de exposições fotográficas, vídeos documentais, publicações e um seminário com representantes das comunidades, pesquisadores e gestores públicos. As ações tiveram como objetivo ampliar o alcance das narrativas territoriais, fortalecer espaços de diálogo e apoiar debates sobre políticas climáticas alinhadas às necessidades locais. O trabalho, portanto, destaca a importância do conhecimento comunitário e da comunicação popular como instrumentos essenciais para a leitura crítica e a ação coletiva no enfrentamento da crise climática.

Palavras-chave: mudanças climáticas; conhecimento comunitário; metodologias participativas.